



grupo de estudos em  
literatura brasileira  
contemporânea

# O espaço das literaturas autóctones na crítica literária contemporânea



Aluno: Marcos Eduardo Lopes Rocha  
Orientadora: Regina Dalcastagnè

## Resumo

O objeto deste trabalho é a crítica literária contemporânea como um espaço de legitimação de vozes, visando identificar o lugar destinado nela às literaturas autóctones. A adjunção do adjetivo a literaturas tem duas implicações: a primeira remete à autoria ou quem as produz – povos originários de uma região colonizada e que, durante o processo, distinguem-se do colonizador pela língua e pela cultura – e a segunda, à forma de produção literária, com base na transmissão oral do povo ao longo de suas diversas gerações. As informações levantadas serão utilizadas para responder a perguntas. A crítica contemporânea reflete sobre as literaturas autóctones? Se sim, sobre quais e de que forma? Se não, quais os possíveis motivos da exclusão?

## Metodologia

Este trabalho se vale do *corpus* coletado pela pesquisa *A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos*, orientada por Regina Dalcastagnè. Durante dois anos, a pesquisa se incumbiu de fichar os artigos publicados, entre 2000 e 2014, em nove periódicos sobre literatura, com *qualis* A1. Deste *corpus*, foram levantados os artigos que trabalham com literaturas autóctones.

## Discussões

As literaturas autóctones aparecem como objeto de estudo em três artigos, listados a seguir em ordem de publicação. Em 2001, “Oralidade e autoria em narrativas míticas Guarani Mbyá”, de Luiz Carlos Borges, é publicado na *Revista da ANPOLL*. No artigo, o autor reflete sobre a mitopoesia dos Guarani Mbyá, a qual funciona como um discurso fundador da memória social do povo. Em 2005, Cláudia Neiva Matos publica “Sobre os Dogon – A terra, o povo, os cantos yasegei” pela *Revista Gragoatá*. Matos narra, neste artigo, sua viagem à Terra Dogon e o processo etnográfico de coleta dos cantos deste povo. Por fim, nove anos depois, Marília Librandi Rocha publica, na *Revista Estudos de literatura Brasileira Contemporânea*, “A Carta Guarani Kaiowá e o direito a uma literatura com terra e das gentes”. Este artigo articula argumentos para a inclusão da Carta Guarani Kaiowá – em que o povo responde à decisão da Justiça Federal Brasileira de evadi-los da área onde vivem – ao cânone da literatura.

## Conclusões

Três artigos sobre literaturas autóctones são poucos na produção crítica literária de quinze anos. Esta quase ausência sugere dificuldades com que críticas e críticos se deparam ao tratar do tema. A primeira delas é deslocar-se até o local onde vivem estes povos. Em segundo lugar, o método etnográfico continua estranho à produção crítica contemporânea, apesar deste ser uma forma de construir uma visão de literatura mais plural e pós-colonial. Portanto, devemos nos ater às dificuldades para superá-las, gerando, assim, um espaço de crítica para todas as gentes.

## Referências bibliográficas

- BORGES, Luis Carlos. **Oralidade e autoria em narrativas míticas Guarani Mbyá**. Em *Revista da Anpoll: Identidade, alteridade e globalização*. São Paulo: v. 10, p. 179-204, 2001.
- MATOS, Cláudia Neiva. **Sobre os Dogon – A terra, o povo, os cantos yasegei**. Em *Revista Gragoatá: África, novos percursos*. Niterói: v.10, n.19, p. 137-160, 2005.
- ROCHA, Marília Librandi. **A Carta Guarani Kaiowá e o direito a uma literatura com terra e das gentes**. Em *Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea: Literatura e estudos culturais*. Brasília: v.44, p. 165-191, 2014.



**Guarani Kaiowá:** Os Guarani-kaiowá são conhecidos também como Paí-tavyterãs, nome pelo qual referem-se a si mesmos. Na Carta que escreveram à Justiça Federal Brasileira dizem “Pedimos (...) para não decretar a ordem de despejo / expulsão, mas decretar nossa morte coletiva e enterrar nós todos aqui”, o que salienta que a relação deste povo com a terra é indissociável da forma como se relacionam com o mundo.



**Guarani Mbyá:** “Mbyá” significa “iguais” na língua deste povo. É a palavra que usam para identificar-se como um grupo específico dentro dos povos de origem Guarani. Eles habitam as regiões meridionais da América do Sul.



**Dogon:** Os Dogon habitam as regiões de Mali e Burlina Faso. O surgimento do mundo está ligado às estrelas, segundo o povo, que eles chamam de Po Tolo, “estrelas semente” em português. São mais de 200 mil e a maioria de sua aldeias estão alojadas às margens do Rio Níger.